

ESCRITA PRECISA
(GRAFOPENSENOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *escrita precisa* é a técnica de grafar a ideia concebida intelectualmente de maneira mais fidedigna possível, transcrevendo-a com clareza, abrangência e profundidade a partir da perscrutação do conteúdo e seleção criteriosa da forma, apropriadas à satisfatória supressão de omissões, ambiguidades e distorções.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O termo *escrita* procede do idioma Italiano, *scrita*, “palavra; frase; trechos de frases escritos sobre alguma folha”, derivado do idioma Latim, *scribere*, “traçar caracteres; fazer letras; escrever”. Surgiu no Século XVIII. O vocábulo *preciso* provém do idioma Latim, *preaecisus*, “cordato pela extremidade; encurtado; suprimido; conciso; abreviado; resumido”. Apareceu no Século XVII.

Sinonimologia: 1. Escrita exata. 2. Transcrição acurada. 3. Tradução apurada. 4. Redação fidedigna. 5. Composição competente.

Neologia. As 3 expressões compostas *escrita precisa*, *escrita precisa elementar* e *escrita precisa avançada* são neologismos técnicos da Grafopensenologia.

Antonimologia: 1. Escrita inexata. 2. Transcrição lacunada. 3. Tradução displicente. 4. Redação improcedente. 5. Composição ineficiente.

Estrangeirismologia: o *strong profile* intelectual.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à tares.

Megapensenologia. Eis 3 megapensesenones trivocabulares relativos ao tema: – *Há palavras enobrecedoras. Ideias truncadas desinformam. Ideias lapidadas elucidam.*

Coloquiologia: a profilaxia da condição de não enxergar a extensão das ideias *que tinha nas mãos*; a prevenção da situação de *não dizer a que veio* nos escritos pessoais; a persistência em *ir até o fim* para esgotar as derivações da ideia-matriz; a firmeza em *levar até as últimas consequências* os esforços pesquisísticos; a disposição de redigir *colocando os pingos nos is* para minimizar más interpretações; a distinção de *medir as palavras* em nome do bom gosto e da boa educação; a disponibilização de informes *na medida certa* para evitar o estupro evolutivo.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopenseenone pessoal da exatidão comunicativa; os neopensesenones; a neopensesenidade; os mnemopensesenones; a mnemopensesenidade; os lateropensesenones; a lateropensesenidade; os genopensesenones; a genopensesenidade; os criticopensesenones; a criticopensesenidade; os nexopensesenones; a nexopensesenidade; os didactopensesenones; a didactopensesenidade; os grafopensesenones; a grafopensesenidade; a criação de holopenseenone atrator de chegadas ideativas.

Fatologia: a escrita precisa; o compromisso de expandir, expressar e publicar os ortoconstructos erigidos com ou sem a parceria da parapreceptoria.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático enquanto sustentáculo da faina de qualificação redacional; o respeito ao amparo extrafísico funcional demonstrado na valorização, ampliação, reprodução gráfica fiel e defesa dos ortoconstructos inspirados; a autoconsciência das inspirações extrafísicas surgirem para quem é capaz de expandi-las e compartilhá-las; a dedicação à escrita precisa atraindo a simpatia e confiança do amparo extrafísico e resultando no aumento de parainspirações; a autorresponsabilização pelas repercussões multiexistenciais dos escritos do presente nos leitores de hoje e de amanhã.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo teática-verbação* fortalecendo argumentos; o *sinergismo simpatia-dicção correta-timbre de voz confortável* favorecendo a interlocução esclarecedora; o *sinergismo autoridade cosmoética-força presencial* potencializando a tares.

Principiologia: o *princípio da descrença* (PD); o *princípio da verpon*; o *princípio do posicionamento pessoal* (PEP); o *princípio da responsabilidade intransferível do autor sobre a obra escrita*; o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP); o *princípio evolutivo da semperprendência*; o *princípio da quantidade com qualidade*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) implantando o aperfeiçoamento permanente da autexpressão tarística.

Teoriologia: a *teoria das interprisões grupocármicas* abrangendo os erros, enganos e omissões perpetuados em publicações.

Tecnologia: a *técnica da maternagem ideativa*; a *técnica do pronto registro das ideias*; a *técnica da infopesquisa conscienciográfica*; a *técnica do sobrepairamento analítico*; as *grafotécnicas do detalhismo, exaustividade e circularidade*; a *grafotécnica da diversidade vocabular*; a *técnica de atuar no teto da autocompetência*.

Voluntariologia: os *autores voluntários da tares*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Cosmoeticologia*; o *laboratório conscienciológico da Pensenologia*; os *laboratórios de desassédio mentalsomático Holociclo, Holoteca e Tertularium*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível dos pesquisadores-autores da Conscienciologia*.

Efeitologia: o *efeito alavanca evolutiva das reflexões autocríticas intelectuais*; os *efeitos esclarecedores do texto bem elaborado*; o *efeito motivador à leitura do texto coeso, claro e limpo*; o *efeito obscurecedor da apreensão equivocada de texto confuso*; o *efeito da escrita tarística impecável na força presencial do autor*; os *efeitos da heterocriticofilia intelectual no autodesassédio mentalsomático*; os *efeitos primorosos dos resultados nos limites do fôlego intelectual*.

Neossinapsologia: as *neossinapses formadas no empenho intelectual objetivando a satisfatória eficácia na comunicabilidade gráfica*.

Ciclogia: o *ciclo leitura-estudo-reflexão-escrita*; o *ciclo de revisões*; o *ciclo de debates*; o *ciclo assim-desassim*.

Enumerologia: a *ideia*; o *vocábulo*; a *expressão*; a *frase*; o *parágrafo*; o *subtítulo*; o *texto*.

Binomiologia: o *binômio automotivação assistencial-dedicação conformática*; o *binômio caneta-teclado*; o *binômio papel-tela*; o *binômio mensagem explícita-mensagem implícita*; o *binômio linguagem coloquial-linguagem erudita*; o *binômio coerência cognitiva-coesão textual*; o *binômio flexibilidade intelectual-criatividade heurística*.

Interaciologia: a *interação paciência pesquisística-síntese verponológica*; a *interação ponderação superficial-conclusão incompleta*; a *interação abortamento da pesquisa-encolhimento da ideia*; a *interação rendição ao açodamento-texto mutilado*; a *interação acabativa incorreta-esclarecimento perdido*; a *interação intempestividade-arrependimento*; a *interação autoindisciplina zero-autocorrupção zero*.

Crescendologia: o *crescendo na aprendizagem da escrita precisa*.

Trinomiologia: o *trinômio clareza-objetividade-realismo*; o *trinômio automotivação-trabalho-lazer*.

Polinomiologia: o *polinômio polimatia-poliglotismo-cérebro dicionarizado-bloqueio zero*; o *polinômio dos dicionários cerebrais sinonímico-antonímico-analógico-poliglótico*; o *polinômio neopenses-neoverpons-neoperspectivas-neoteorias*; o *corde do polinômio antinformação-malinformação-seminformação-subinformação-desinformação*; a *minimização do polinômio distorções perceptivas-distorções paraperceptivas-distorções cognitivas-distorções mnemônicas*; a *precisão comunicativa com o polinômio encadeamento lógico-coesão ideativa-retidão gramatical-rigor estilístico-fluência textual-posicionamento límpido*.

Antagonismologia: o *antagonismo responsabilidade tarística / vaidade intelectual*; o *antagonismo apreço pela excelência / perfeccionismo*; o *antagonismo labor conformático / preguiça mental*; o *antagonismo rigor técnico / ansiosismo*; o *antagonismo criticidade cosmoética / causticidade*; o *antagonismo cosmoética destrutiva / hipercriticidade assediadora*; o *antagonismo cosmovisão / precipitação*.

Legislogia: a *lei do maior esforço aplicada à reeducação consciencial*.

Filiologia: a *assistenciofilia*; a *criticofilia*; a *pesquisofilia*; a *neofilia*; a *intelectofilia*; a *parapsicofilia*; a *grafofilia*.

Mitologia: o *mito do dom da escrita*; o *mito da inspiração sem transpiração*; o *mito da perfeição*; o *mito do intelectual solitário*.

Holotecologia: a *lexicoteca*; a *encicloteca*; a *biblioteca*; a *hemeroteca*; a *criticoteca*; a *psicossomatoteca*; a *grafopensenoteca*.

Interdisciplinologia: a *Grafopensenologia*; a *Redaciologia*; a *Comunicologia*; a *Argumentologia*; a *Autocriticologia*; a *Taristicologia*; a *Pedagogiologia*; a *Priorologia*; a *Intencionologia*; a *Gesconologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: o ser interassistencial; a personalidade intelectual; o ser desperto; a conscin enciclopedista.

Masculinologia: o agente retrocognitor; o intermissivista; o comunicólogo; o conscienciólogo; o conscienciômetra; o consciencioterapeuta; o conviviólogo; o duplista; o duplólogo; o proexista; o proexólogo; o reeducador; o epicon lúcido; o escritor; o intelectual; o reciclante existencial; o inversor existencial; o parapercepcionista; o pesquisador; o projetor consciente; o tertuliano; o verbetógrafo; o verbetólogo; o voluntário; o revisor; o vocabularista; o autor.

Femininologia: a agente retrocognitora; a intermissivista; a comunicóloga; a consciencióloga; a conscienciômetra; a consciencioterapeuta; a convivióloga; a duplista; a duplóloga; a proexista; a proexóloga; a reeducadora; a epicon lúcida; a escritora; a intelectual; a reciclante existencial; a inversora existencial; a parapercepcionista; a pesquisadora; a projetora consciente; a tertuliana; a verbetógrafa; a verbetóloga; a voluntária; a revisora; a vocabularista; a autora.

Hominologia: o *Homo sapiens cosmoethicus*; o *Homo sapiens autocriticus*; o *Homo sapiens perquisitor*; o *Homo sapiens intellectualis*; o *Homo sapiens comunicologus*; o *Homo sapiens scriptor*; o *Homo sapiens paraperceptivus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: escrita precisa *elementar* = a transcrição de sugestões para a solução de problemas em relatório elucidativo; escrita precisa *avançada* = a transcrição das autoponderações pesquisísticas fundamentadas em tratado didático sobre neoverpon tarística.

Culturologia: a *cultura conscienciológica*.

Origem. Nas pesquisas da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 3 origens das concepções ideativas, divididas didaticamente conforme a primazia da ocorrência:

1. **Construção mental:** a ideação construída a partir de ponderações continuadas sobre cognições, fatos e parafatos.
2. **Insight cerebral:** a ideação alcançada a partir de súbita compreensão gerada pela junção inaudita de constructos.
3. **Parainspiração:** a ideação surgida a partir de captação de paraconstructo transmitido por consciências extrafísicas.

Desleixo. Concernente a *Perdologia*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 2 modos de desleixos em relação à comunicação das próprias concepções ideativas:

1. **Conteúdo desperdiçado.** A falta de investimentos para desenvolver as ideias e as potenciais derivações, gerando banalizações, imprecisões, inconsistências, irracionalidades, superficialismos, generalizações e desinformações.

2. **Forma imprópria.** A falta de investimentos para traduzir as ideias de maneira completa e elucidativa, gerando concisões lacunadas, sonegações, dubiedades, subentendidos, obscuridades, distorções e incompreensões.

Lacuna. A conscin incauta pode enganar-se quanto à clareza da própria redação, devido ao preenchimento mental do não devidamente explicitado no texto, caindo na armadilha de manter lacunas explicativas. Eis, por exemplo, em ordem alfabética, 2 tipos de lacuna:

1. **Evidente.** A quebra no encadeamento ideativo fica óbvia, podendo ser evidenciada por revisores e corrigida antes da publicação.

2. **Oculto.** A omissão de informação não fica evidente devido ao texto estar compreensível, porém, o redigido sendo incompatível ou superficial se comparado ao pensado pelo redator. Tal inadequação é de difícil detecção, pois dependeria de explanações orais do autor.

Esmero. A *técnica da escrita precisa* objetiva a aplicação de esforços para a lapidação dos autoconstructos e o compartilhamento eficaz da autoprodutividade intelectual. Independente da origem das concepções ideativas, assume-se a responsabilidade de honrá-las, explorando-as sob a ótica da autobagagem experiencial multiexistencial singularíssima, buscando extrair o máximo de informações evolutivas para, então, propagá-las em composições inteligíveis e exatas.

Grafotécnica. Eis, por exemplo, em ordem funcional, 7 etapas técnicas de autocapacitação na tarefa de transpor corretamente os constructos em vocábulos, passíveis de promoverem avanços gradativos na autoqualificação tarística:

1. **Registro.** Anotar a ideia em local confiável, enquanto *ainda está quente*, ou seja, o mais próximo do surgimento, imprimindo o maior detalhismo possível no tempo disponível. *É frustrante lembrar de ter tido algum lampejo intelectual e não conseguir recuperar o teor do mesmo, seja pela ausência ou perda do registro, ou devido aos vocábulos mal empregados não auxiliarem na rememoração.*

2. **Expansão.** Realizar exaustivas associações ideativas nas abordagens analíticas ao tema. *Leituras, infopesquisas e selfbrainstormings fertilizam o terreno mental para poder brotar perspectivas inéditas e achegas amparadoras.*

3. **Redação.** Redigir os constructos nos mínimos detalhes, optando por explicitá-los ao máximo, sem preocupar-se em ser excessivo no primeiro momento. Na próxima etapa, o aprimoramento das sínteses possibilitará a identificação e eliminação de excrescências no texto. *É preferível o excesso de informações em prol da apreensão acertada, evitando dar margem a enganos.*

4. **Apuro.** Trabalhar o texto com calma, selecionando vocábulos, estruturas redacionais e estilos apropriados à exposição dos argumentos. *O compromisso assistencial de aproveitamento máximo da oportunidade tarística conduz à exercitação e a incorporação das grafotécnicas aos hábitos cotidianos.*

5. **Sobrepassamento.** Ler o texto buscando colocar-se no lugar do leitor, atendo-se somente às palavras escritas, e não às complementações surgidas apenas na própria cabeça, para checar se a redação consegue traduzir o pensamento pretendido. *O tempo dispendido na aplicação de grafotécnicas significa tempo poupado de possíveis recomposições de danos causados por malentendidos.*

6. **Tirateima.** Solicitar a outrem a leitura de partes do texto consideradas essenciais e a exposição oral das ideias apreendidas. *Os feedbacks críticos sinalizam os pontos obscuros das argumentações grafadas.*

7. **Revisão.** Encaminhar a obra para a revisão técnica e aguardar as interlocuções críticas. *Boas revisões induzem o autor a aclarar pensamentos no intelecto e no texto.*

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a escrita precisa, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Autexpressão:** Comunicologia; Neutro.
02. **Coesão textual:** Grafopenologia; Homeostático.
03. **Elipse informativa:** Comunicologia; Neutro.
04. **Estilo exaustivo:** Estilologia; Neutro.
05. **Estilo técnico:** Estilologia; Neutro.
06. **Heterocriticofilia intelectual:** Mentalsomatologia; Homeostático.
07. **Infopesquisa conscienciográfica:** Cosmovisiologia; Neutro.
08. **Informação esclarecedora:** Parapedagogiologia; Homeostático.
09. **Louçania estilística:** Taristicologia; Homeostático.
10. **Maternagem ideativa:** Mentalsomatologia; Neutro.
11. **Paracérebro receptivo:** Paracerebrologia; Homeostático.
12. **Refinamento formal:** Exaustivologia; Neutro.
13. **Revisão conscienciológica:** Conscienciografologia; Neutro.
14. **Sedução da simplificação:** Psicossomatologia; Nosográfico.
15. **Teto da autocompetência:** Autevoluciologia; Neutro.

**QUEM ALMEJA PRESTAR AJUDA EFETIVA AOS OUTROS,
DEDICA-SE AO APRIMORAMENTO DA COMUNICABILIDADE
PARA TRADUZIR AS TEÁTICAS EVOLUTIVAS APRENDIDAS
DE MODO APROFUNDADO, FIDEDIGNO E ELUCIDATIVO.**

Questionologia. Você, leitor ou leitora, disponibiliza tempo em prol da escrita precisa? Quais os resultados tarísticos alcançados?

A. L.